

**O EFEITO DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA CADEIA DE FORNECEDORES
DA EMPRESA *LA FAMIGLIA***

**THE IMPACT OF SUSTAINABLE PRACTICES ON *LA FAMIGLIA'S*
SUPPLY CHAIN**

Ana Carolina Rossoni de Moura

Graduada em Ciências Contábeis (UNEMAT)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8861-2701>
e-mail: ana_rossonimoura@hotmail.com

Jusceliany Rodrigues Leonel Correa

Doutora em Ciências Contábeis e Administração (FUCAPE)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0766-6844>
e-mail: jusceliany.correa@unemat.br

Maysa Oliveira de Melo Antônio

Mestra em Ciências Contábeis (FUCAPE)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2575-4582>
e-mail: maysa.oliveira@unemat.br

Agilson Poquiviqui

Doutor em Sociologia (UFSCar)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2983-3316>
e-mail: a.poquiviqui@unemat.br

Carine Cantini Ledur

MBA em Gestão Estratégica por resultados aplicada à Gestão Pública e Especialista em
Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal (UNINTER)
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7735-9249>
e-mail: carine.ledur@unemat.br

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar como os efeitos dos critérios das práticas sustentáveis adotadas na cadeia de fornecedores da empresa La Famiglia influenciaram a capacidade de esses fornecedores se alinharem a padrões de sustentabilidade com base nos critérios Environmental, Social, and Governance (ESG) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quantitativa e estudo de caso, investigou uma empresa de pequeno porte, consolidada desde 1985 no município de Nova Mutum, Mato Grosso. Para a análise, foram coletados dados por meio de um questionário estruturado e modificado, contendo questões relacionadas ao ESG consolidado, seus três eixos

e ao alinhamento com os ODS, além de perguntas de controle para identificar as características dos respondentes. A metodologia envolveu análise descritiva, análise fatorial, VIF e teste de regressão, o que permitiu identificar relações estatísticas entre os critérios sustentáveis e o desempenho dos fornecedores em práticas sustentáveis. Além disso, entre as cinco hipóteses estabelecidas, a H₁, ligada ao ESG consolidado, foi confirmada, mostrando que práticas ambientais, sociais e de governança de forma consolidada estão mais presentes do que quando analisadas isoladamente, exceto a H₄ que apresenta o Score de Governança, sugerindo que as empresas pesquisadas aplicam Gestão de forma constante para permanecerem no mercado. Nesse sentido, esta pesquisa contribui para a literatura ao fornecer uma visão integrada da sustentabilidade corporativa na cadeia de fornecedores e sua relação com critérios ESG e ODS, sugerindo que a adoção de práticas sustentáveis pode agregar valor à competitividade da empresa e fortalecer sua posição de mercado.

Palavras-chave: ESG; Cadeia de Fornecedores, ODS.

ABSTRACT: This study aims to analyze how the effects of sustainable practices criteria adopted in La Famiglia's supply chain influenced these suppliers' ability to align with sustainability standards based on Environmental, Social, and Governance (ESG) criteria and the Sustainable Development Goals (SDGs). The research, conducted using a quantitative approach and a case study, investigated a small company established since 1985 in the municipality of Nova Mutum, Mato Grosso. Data were collected through a structured and modified questionnaire containing questions related to the consolidated ESG, its three axes, and alignment with the SDGs, as well as control questions to identify respondents' characteristics. The methodology involved descriptive analysis, factor analysis, VIF, and regression testing, which allowed us to identify statistical relationships between sustainable criteria and supplier performance in sustainable practices. Furthermore, among the five hypotheses established, H₁, linked to consolidated ESG, was confirmed, showing that consolidated environmental, social, and governance practices are more prevalent than when analyzed separately. The exception is H₄, which presents the Governance Score, suggesting that the companies studied consistently apply management to remain in the market. In this sense, this research contributes to the literature by providing an integrated view of corporate sustainability in the supply chain and its relationship with ESG and SDG criteria, suggesting that the adoption of sustainable practices can add value to a company's competitiveness and strengthen its market position.

Keywords: ESG; Supply Chain; ODS.

1 INTRODUÇÃO

A adoção de práticas sustentáveis pelas empresas é impulsionada pelo desempenho econômico e financeiro das partes interessadas como acionistas, investidores e fornecedores, visando consolidar uma imagem responsável no mercado, pautada na busca de estratégias de sustentabilidade às atividades (Moreira; Araújo; Silva; Lucena, 2023). Nesse sentido, Correa (2023) afirma que empresas com governança corporativa robusta desempenha um papel de gestão decisivo na sustentabilidade dos negócios. Rocha (2023) complementa que os



fornecedores têm papel crucial nesse processo, pois a incorporação de iniciativas sustentáveis fortalece a imagem da empresa por meio de seus produtos ofertados no mercado.

Nesse contexto, a sustentabilidade na cadeia de fornecedores é avaliada por meio dos critérios de *Environmental, Social, and Governance* (ESG) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Myhrberg; Harnesk, 2019). Essa análise ocorre ao longo da cadeia de suprimentos, e utiliza índices específicos para fornecedores (ISF), o que auxilia na definição de padrões e na classificação sustentável (Carter; Rogers, 2008; Dube *et al.*, 2017; Mena; Adenso-Díaz, 2010). Além disso, González-Benito e González-Benito (2005) reforçam que a adoção de práticas de responsabilidade social e sustentabilidade na cadeia de suprimentos impacta a criação de índices de avaliação da sustentabilidade dos fornecedores, de maneira a fortalecer o uso dessas métricas por parte dos *shareholders* (Correa, 2023; Freeman, 1984).

O IFRS criou o *órgão International Sustainability Standards Board* (ISSB), responsável por desenvolver e emitir uma base ampla de normas de relatórios de sustentabilidade com dados consistentes e de alta qualidade para atender as necessidades dos *stakeholders*, assim em junho de 2023 emitiu duas primeiras normas como o IFRS S1 e IFRS S2, voltadas para a publicação de informações sobre sustentabilidade e riscos climáticos (IFRS Foundation, 2024). O Brasil se destaca por ser pioneiro na adoção dessas regras (PWC, 2023).

Assim, o estudo propõe cinco variáveis que são relativamente incipientes no ambiente corporativo: cadeia de fornecedores por meio do índice de sustentabilidade do fornecedor (ISF), ESG consolidado, Score E (ambiental), Score S (social), Score G (governança) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Diante do contexto e das variáveis apresentadas, buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: a cadeia de fornecedores da empresa *La Famiglia* adota práticas sustentáveis baseadas nos critérios ESG e ODS? Desse modo, o objetivo central deste estudo foi investigar como os efeitos dos critérios das práticas sustentáveis adotadas na cadeia de fornecedores da empresa *La Famiglia* influenciaram a capacidade desses fornecedores de se alinharem a padrões de sustentabilidade com base nos critérios ESG (consolidado e desmembrado), e ODS da ONU.

Os estudos de Hendratama e Huang (2021) sinalizam que empresas que possuem um elevado Score ESG têm maior probabilidade de se tornarem, pelas partes interessadas, bem vistas no mercado, além de demonstrarem maior rentabilidade e índices de liquidez satisfatórios. Nesse sentido, o ESG tem efeito no desempenho e na imagem de uma empresa, isso permite que os *stakeholders* analisem o retorno sobre o investimento das ações adotadas, alinhando-se com os objetivos de otimização de valor dela própria (Quereshi, 2021).

Welford e Frost (2006) enfatizam que empresas atuantes na economia global estão sendo convidadas a assumirem uma responsabilidade social e ambiental mais significativa em relação aos seus fornecedores (*stakeholders*). Por outro lado, Kocmanová (2016) destaca que atualmente os *stakeholders* corporativos não estão apenas focados no desempenho econômico das organizações, eles demonstram crescente atenção nos efeitos das atividades empresariais sobre o meio ambiente e sociedade.

Diante desse cenário, as empresas buscam constantemente incorporar valores e propósitos éticos e morais em suas atividades, justificando sua responsabilidade social (Correa, 2023). Para desenvolver boas práticas de governança, muitas organizações integram a sustentabilidade em suas operações, utilizando critérios de Environmental, Social and Governance (ESG) como uma forma de avaliar seu desempenho em relação a esses aspectos (Nakayama; Teixeira, 2012), e outras organizações utilizam os critérios dos ODS (ONU, 2015; Martins; Cunha, 2022).



Em vista de seu formato e propósito, este estudo é pioneiro ao analisar como a adoção de práticas sustentáveis influenciou uma empresa de médio porte de um grupo familiar, oferecendo uma perspectiva estratégica que integra sustentabilidade à criação de valor na cadeia de fornecedores. Ao explorar essa interconexão, a pesquisa proporciona contribuições teóricas e práticas significativas para o avanço do conhecimento em gestão corporativa sustentável, beneficiando acadêmicos, profissionais, gestores e investidores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, discorre-se sobre a sustentabilidade corporativa, com destaque para os critérios ESG juntamente relacionados com os ODS estabelecidos pela ONU. Ademais, é exposto a respeito dos *stakeholders*, dando ênfase aos fornecedores.

2.1 Sustentabilidade Corporativa

Acerca da sustentabilidade corporativa, ela vem ocupando espaço, não somente pelo fato de as empresas desenvolverem seus processos com respeito aos aspectos ambientais, mas também como uma estratégia e diferencial competitivo em seus modelos de gestão de negócios (Benites; Polo, 2013). As vantagens de se adotar responsabilidade e sustentabilidade corporativa estão voltadas à construção de uma boa e significativa reputação para as empresas, fortalecendo, assim, suas relações externas com sua rede de partes interessadas, visto que a transparência das informações sobre suas ações e seus resultados geram ainda mais credibilidade e confiança (Orlitzky, 2003).

Nesse âmbito, as siglas ESG (Environmental, Social and Governance), que em sua tradução significam ambiental, social e governança, têm relação direta com a ONU, pois sua origem se deu justamente a partir de um relatório abordado por ela, chamado *Who Cares Wins*, no ano de 2004 (ONU, 2015). No entanto, foi somente no ano de 2006 que realmente as siglas E, S e G foram unidas formalmente devido ao lançamento da Política Ambiental do Goldman Sachs, destacando a relevância desses eixos (Assis; Caiado; Cruz; Cruz; Martins; Póvoas, 2022).

Ainda nessa mesma perspectiva, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu, no ano de 2015, os chamados 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), compostos por 169 metas, que representam um chamado global que envolve a colaboração de diversas partes da sociedade, em virtude dos principais desafios de desenvolvimento enfrentados no Brasil e no mundo (ONU, 2015). Dentre alguns exemplos dessas diretrizes que a ONU almeja alcançar até 2030, estão: educação de qualidade; saúde e bem-estar; fome zero; energia limpa e acessível; cidades e organizações sustentáveis; dentre outras (ONU, 2015).

Nesse cenário, ao enfatizar as questões sociais, ambientais e de governança, os autores Mazzioni; Ascari; Rodolfo e Dal Magro (2023) asseveram que organizações comprometidas com os ODS e práticas de ESG podem proporcionar uma abordagem estratégica e inovadora para a tomada de decisão da empresa. Em seus estudos, Marques (2019) classifica os 17 ODS da ONU em: aspectos sociais, necessidades básicas, ambiente, economia e indústria. Dentro dessa conjuntura, destacou que os ODS 07, 08, 09, 11, 12, 13 e 17 são os mais correlacionados ao cenário empresarial.

Nesse prisma, Romero (2021) destaca que a partir do momento em que a ONU firmou os ODS, o cenário de sustentabilidade passou a ter objetivos e metas mais consolidados em relação ao ambiente corporativo, elevando os negócios em maior grau de competitividade, tornando o ESG ainda mais evidente, à medida em que as empresas estão sendo instadas a adotarem e se responsabilizarem com políticas sustentáveis transparentes. Por isso, Walter



(2020) acredita que o ESG orienta as empresas a tomarem decisões focadas em sustentabilidade e estarem em conformidade com os princípios dos ODS.

2.2 Cadeia de Fornecedores

O termo *stakeholder* se originou no termo *stockholder*, que quer dizer acionista; porém, seu significado se expandiu e atualmente *stakeholders* incluem não apenas os acionistas, mas também fornecedores, consumidores, funcionários, sociedade, governo e uma variedade de outros grupos que possuem interesses nas atividades das empresas (Rocha, 2010). Os estudos de Freeman (1984) evidenciam que os *stakeholders* das empresas podem variar de acordo com o porte delas e principalmente pela complexidade da gama de relações que uma organização pode apresentar diante de suas partes envolvidas.

Nesse contexto de partes interessadas, com ênfase nos fornecedores, Scavarda e Hamacher (2001) definem essa cadeia de suprimentos como a rede produtiva de todos os negócios de uma empresa que fabrica e comercializa produtos ou serviços para um cliente final. No entanto, além de aspectos tradicionais como qualidade do produto, condições de pagamento, prazos de entrega, preço e custo, as empresas têm dado crescente atenção às questões de sustentabilidade e pela forma como estão sendo geridos os processos de fabricação de produtos e serviços, o que torna não somente uma preocupação interna da empresa, mas uma responsabilidade compartilhada voltada ao social (Rocha, 2010).

Por esse prisma, o autor White (2005) acredita que os *stakeholders* estão cada vez mais atraídos pelo comportamento da empresa perante os processos de suas atividades e de que forma isso reflete e impacta o meio ambiente, as finanças e a gestão como um todo. Sob esse cenário, Ballou, Heitger e Landes (2006) ressaltam que os *stakeholders* instigam as empresas a publicarem relatórios de sustentabilidade e relatórios que demonstram de forma transparente como está seu desempenho corporativo diante desse panorama.

Além disso, os estudos de Carter e Jennings (2002) mostram que o envolvimento de fornecedores responsáveis com questões sustentáveis tem resultado positivo tanto na sua cultura organizacional interna quanto na sua performance perante a sociedade e empresas com as quais se relacionam. Como exemplo, ao adotar a sustentabilidade, a empresa trabalha em conformidade com as leis, reduz riscos em seu ambiente corporativo, além de contribuir na redução de custos de capital e no aumento do valor econômico (Mitsutani, 2014). A partir dessas informações, foram levantadas as seguintes hipóteses:

H₁: Os fornecedores da empresa *La Famiglia* adotam práticas sustentáveis que estão alinhadas com os critérios ESG consolidado.

H₂: Os fornecedores da empresa *La Famiglia* adotam práticas sustentáveis que estão alinhadas com os critérios E (ambiental).

H₃: Os fornecedores da empresa *La Famiglia* adotam práticas sustentáveis que estão alinhadas com os critérios S (social).

H₄: Os fornecedores da empresa *La Famiglia* adotam práticas sustentáveis que estão alinhadas com os critérios G (governança).

H₅: Os fornecedores da empresa *La Famiglia* adotam práticas sustentáveis que estão alinhadas com os critérios ODS.

Dessa forma, as cinco hipóteses propostas são pertinentes à pesquisa, pois exploram diferentes dimensões das práticas sustentáveis, juntamente com os ODS, permitindo uma análise clara e detalhada dos resultados. Em conjunto, essas hipóteses oferecem um quadro consistente para a investigação e fornecerão embasamento sólido para o objetivo e a pergunta central da pesquisa. Além disso, o contexto brasileiro também é crucial para a relevância dessas



hipóteses, visto que o país tem se destacado como pioneiro na adoção de regras de reporte de sustentabilidade, seguindo padrões internacionais como os IFRS, que enfatizam a necessidade de transparência e a divulgação de informações de governança, riscos e oportunidades.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, são pautados os aspectos metodológicos adotados no decorrer do desenvolvimento do estudo, o que abrange a natureza da abordagem da pesquisa, o questionário pelo qual se deu a coleta de dados, a caracterização da amostra geral, o modelo econométrico e a descrição dos dados, a fim de atingir todos os objetivos estabelecidos. Ademais, é de caráter significativo mencionar que, durante a coleta dos dados, a pesquisa levou em consideração a Lei nº 13.709, de 14/08/2018, que se refere à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Os testes estatísticos utilizados foram de análise descritiva, que é um método pelo qual há coleta, organização e apresentação dos dados obtidos, e utiliza ferramentas por meio de números e tabelas que descrevem melhor os dados coletados (Assumpção; Fonseca; Sampaio, 2018). Ademais, foi utilizado o modelo de Regressão Linear Ordinária (OLS), responsável por modelar a relação entre uma variável dependente e uma ou mais variáveis independentes, e se a variável dependente for contínua, a variável dependente é calculada a partir das respostas (Gujarati; Porter, 2011). Já a análise fatorial é um método que tem o intuito de averiguar as relações entre uma quantidade ampla de variáveis e organizá-las em um grupo reduzido de fatores (Matos; Rodrigues, 2019).

Outro teste é a heterocedasticidade, que garante que a variância dos resíduos seja constante, o que pode ser avaliado com o teste de Breusch-Pagan. Sobre isso, o autor ainda relata testar a multicolinearidade, pela qual verifica se as variáveis independentes estão correlacionadas entre si, o que pode ser feito com testes de Variance Inflation Factor (VIF). Vale mencionar, que a ferramenta que rodou e fez análise de todos os dados da pesquisa, foi o software estatístico Stata, conhecido por criar tabelas, gráficos e scores de eficiência.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, e para a sua coleta de dados foram utilizados fonte de dados primários. Ela possibilita o corte de temporalidade transversal, que analisa o mesmo parâmetro por meio de uma única medição, e como é a postura em diferentes grupos de participantes (Appolinário, 2004). Ainda, a pesquisa se classifica como um estudo de caso, pois analisou uma entidade que possui cinco atividades econômicas, mas que tem como principal a de comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios. É localizada no município de Nova Mutum, Mato Grosso, sendo uma empresa pioneira na cidade e mantém uma presença sólida no mercado desde a sua fundação, em 1985.

3.2 População e Amostra

A população de fornecedores foi obtida a partir do banco de dados do sistema Data System, software utilizado pela entidade. A empresa disponibilizou um relatório com os contatos. E a coleta foi realizada sobre as marcas de cada fornecedor e representantes, distribuídas em diversos estados do Brasil, como Santa Catarina, Paraná, Ceará, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Bahia, dentre outros. A amostra contava com 177 fornecedores, dos quais, ao final do processo, resultou em um número final de 72 respondentes.

Os dados revelaram que 68,10% da amostra em estudo são do gênero masculino, enquanto 29,20 % são do gênero feminino e 2,80% dos indivíduos optaram por não revelar seu gênero. Desses gêneros, 55,60% estão entre a faixa etária de 35 a 55 anos. Além disso, 86,10%



dos participantes atuam em ramos de atividades relacionadas a fábricas e indústrias, e também 43,10% estão atuando na empresa entre 1 a 10 anos. Cabe mencionar ainda que 63,89% dos indivíduos atuam como representantes da marca e 41,67% são parceiros da empresa *La Famiglia* há mais de 15 anos.

3.3 Coleta de Dados

As informações foram coletadas por meio da utilização de um questionário estruturado, modificado e disponibilizado de forma on-line para a cadeia de fornecedores da empresa *La Famiglia*, contendo questões fechadas e baseadas na Escala *Likert*, que traz respostas mais detalhadas e precisas ao mensurar o grau de intensidade das afirmações, variando de 1 a 5 (Likert, 1932). A comunicação da existência da pesquisa e a apresentação do questionário se deram via ferramenta WhatsApp e pelo e-mail pertencente a cada um dos indivíduos.

No entanto, vale ressaltar que antes da aplicação definitiva do questionário, foi realizado um pré-teste. Para tal, o procedimento esteve em consonância com Vieira (2009), que afirma que o pré-teste é uma etapa necessária para averiguar falhas de compreensão ou inconsistências nas perguntas, possibilitando ajustes necessários, de maneira que a pesquisa atinja seus objetivos de forma eficaz.

3.4 Modelo da Equação da Pesquisa

A especificação do modelo foi baseada na teoria Wooldridge (2018), utilizando o modelo de uma regressão linear múltipla, sendo:

$$Y_i = \beta_0 + \beta_1 X_{1i} + \beta_2 X_{2i} + \dots + \beta_K X_{Ki} + \epsilon_{it}$$

Segundo Wooldridge (2018), a regressão linear múltipla é adequada quando se deseja quantificar o impacto de uma variável explicativa sobre a variável dependente, controlando outros fatores que possam interferir. As variáveis coletadas são de uma pesquisa primária, incluindo as variáveis referentes às Práticas Sustentáveis que representam indicadores que se relacionam com a sustentabilidade geral.

Na pesquisa de Carter e Rogers (2008); Mena e Adenso-Díaz (2010); Dubey *et al.* (2017); González-Benito e González-Benito (2005), eles discutem a sustentabilidade em cadeias de suprimentos e como métricas e índices podem ser aplicados para avaliar fornecedores, incluindo práticas ESG. Em suas pesquisas, os autores supracitados, usaram como proxy Sustainable Procurement Index (SPI) como também o EcoVadis, ambas representam os indicadores de sustentabilidade geral por meio do ESG e ODS pesquisados por Marques (2019); ONU (2015); Martins e Cunha (2022).

Nesse sentido, na visão de Gujarati e Porter (2011); e Wooldridge (2018), para se medir diretamente uma pesquisa primária é necessário então uma *proxy* para ser utilizada para a variável independente. Para tal, a *proxy* utilizada nesta pesquisa foi Sustainable Procurement Index (SPI), sua tradução literal tem o significado de Índice de Sustentabilidade do Fornecedor (ISF). A variável dependente ISF se refere à adoção de práticas ESG e ODS aplicadas nas afirmações da pesquisa.

As variáveis independentes, por sua vez, estão relacionadas como: Score_ESG consolidado, Score_E (indicador ambiental), Score_S (indicador social), Score_G (indicador de governança), ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e as variáveis de controles e o termo de erro da pesquisa. Logo a seguir, está a Equação 1 do estudo, que objetivou responder as H₁, H₂, H₃, H₄, H₅:

$$ISF = \beta_0 + \beta_1 Score_ESG_{cons.it} + \beta_2 Score_E_{it} + \beta_3 Score_S_{it} + \beta_4 Score_G_{it} + \beta_5 ODS_{it} + \sum_{k=6}^{26} Controles_{it} + \epsilon_{it}$$

Portanto, todas as variáveis citadas estão descritas no modelo da Tabela 1 e estão divididas nos respectivos blocos: variável dependente, variáveis independentes, variáveis de controle e termo de erro da pesquisa.

TABELA 1 – VARIÁVEIS DO MODELO ECONOMETRICO

| Variáveis Dependentes | | |
|--------------------------------|--|---|
| Variável | Descrição | Perguntas de Afirmações |
| <i>ISF</i> | Índice de sustentabilidade do fornecedor | Eu sou fornecedor da Empresa <i>La Famiglia</i> ? |
| Variáveis Independentes | | |
| Variável | Descrição | Perguntas de Afirmações |
| Bloco ESG Consolidado | | |
| β_1 | Score_ESG_a | A empresa que você trabalha conhece ou já ouviu falar em ESG (Social, Ambiental e Governança). |
| β_2 | Score_ESG_b | A empresa possui ações ESG que já façam parte da estratégia corporativa ou estejam em desenvolvimento. |
| β_3 | Score_ESG_c | Em relação aos eixos do ESG (Social, Ambiental e Governança), quais deles têm mais ações que são colocadas em prática na empresa em que atua? |
| β_4 | Score_ESG_d | Para você, quais são as principais motivações de se adotar práticas ESG em uma empresa? |
| Bloco E Ambiental | | |
| β_5 | Score_E_a | A empresa em que você trabalha demonstra preocupação com questões ambientais. |
| β_6 | Score_E_b | Existem iniciativas ou ações da empresa em prol da prevenção à poluição com foco nos 3Rs: reduzir, reutilizar e reciclar, ou semelhante. |
| β_7 | Score_E_c | Há planos de ação da empresa para reduzir o consumo de água e a geração de efluentes. |
| β_8 | Score_E_d | A empresa tem investido em tecnologias de produção mais limpa, com foco na eficiência, por meio de adequações nas instalações, processos e produtos, com o propósito de minimizar ou eliminar as fontes poluidoras. |
| Bloco S Social | | |
| β_9 | Score_S_a | Existe preocupação no âmbito social na empresa em que atua. |
| β_{10} | Score_S_b | Há investimento da empresa em que trabalha diante de práticas voltadas ao incentivo à qualidade de vida dos empregados. |
| β_{11} | Score_S_c | A empresa, enquanto fornecedora, busca ser transparente com seus clientes e consumidores em relação aos produtos e serviços oferecidos. |
| β_{12} | Score_S_d | A empresa faz esforços para manter um relacionamento positivo com a comunidade e evitar transtornos causados por suas operações. |
| Bloco G Governança | | |
| β_{13} | Score_G_a | A empresa estabelece procedimentos internos que são comunicados aos empregados e implanta controles que visam evitar a ocorrência de corrupção. |
| β_{14} | Score_G_b | A empresa torna pública sua prestação financeira de contas, mesmo não havendo obrigatoriedade na publicação. |

| β_{15} | Score_G_c | A empresa em que trabalha, publica seu relatório integrado, demonstrando o vínculo da responsabilidade social empresarial e sustentabilidade na geração de valor ao negócio. |
|--|-------------------|--|
| β_{16} | Score_G_d | A empresa acompanha sua gestão com base em indicadores que são utilizados para avaliação de seu desempenho e tomada de decisão. |
| Bloco ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável | | |
| β_{17} | ODS_a | Estou ciente de que se trata os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). |
| β_{18} | ODS_b | Na sua opinião, o que é necessário para atender as necessidades da Agenda 2030 e seus ODS? |
| β_{19} | ODS_c | A empresa em que você trabalha demonstra preocupação em contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). |
| β_{20} | ODS_d | Na sua visão, quais dos ODS listados abaixo são os que mais se alinham com o contexto empresarial e industrial? |
| Variáveis Controle | | |
| Variável | Descrição | Perguntas de Afirmações |
| x_{21} | Tempo de parceria | Sou fornecedor da empresa <i>La Famiglia</i> há: |
| x_{22} | Ramo de atividade | Em qual ramo de atividade se enquadra a empresa em que você trabalha? |
| x_{23} | Gênero | Qual seu gênero? |
| x_{24} | Faixa etária | Qual a sua faixa etária? |
| x_{25} | Tempo de atuação | Há quanto tempo trabalha na empresa em que atua? |
| x_{26} | Função exercida | Qual sua função exercida atualmente? |
| ϵ | Termo de erro | |

Fonte: Adaptação Correa (2023), Carter e Rogers (2008); Dubey et al. (2017); Marques (2019); Mena e Adenso-Díaz, (2010), González-Benito e González-Benito (2005); Indicadores Ethos (20217); Moreira; Araújo; Silva e Lucena (2023).

Assim, com base nas variáveis descritas e suas respectivas perguntas de afirmações, os tópicos seguintes apresentam os resultados delas por meio de tabelas que facilitam a melhor descrição dos dados coletados, oferecendo, assim, análises mais claras e objetivas para a pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa, o procedimento de análise dos resultados se deu a partir de métodos quantitativos, incluindo estatística descritiva, análise fatorial, VIF e análise de regressão (OLS). Assim, a amostra final enfatizada neste capítulo é constituída por 72 respondentes que completaram o questionário formado por 20 perguntas que correspondem às variáveis independentes, além de 6 perguntas de controle, destinadas a obter uma compreensão melhor das características dos participantes.

4.1 Estatística Descritiva

Com 72 observações obtidas, a Tabela 2 a seguir ilustra os resultados da análise descritiva, de acordo com cada variável e com as principais medidas, sendo elas: Média, Mediana (MD), Desvio Padrão (SD), Valor mínimo e máximo e quartis (p25, p75). Nota-se que a variável dependente ISF (Índice de sustentabilidade do fornecedor) apresenta uma média de 6,97, indicando que os fornecedores têm um nível moderado de sustentabilidade, já o Sd (desvio padrão) é de 2,70, o que significa que alguns fornecedores têm maior adoção de práticas sustentáveis e outros menos.

A variável Score_E_a apresentou uma média de 4,60, indicando que muitos fornecedores têm uma significativa preocupação com questões ambientais, conforme apontado nos estudos de Assis *et al.* (2022). Além disso, o desvio padrão de 0,64, considerado relativamente baixo, implica que a maioria dos fornecedores está próxima dessa média, indicando uma maior consistência nas práticas.

Ainda, a variável Score_E_b resultou em uma média alta de 4,38, sugerindo que a maioria dos fornecedores adota práticas voltadas ao aspecto ambiental, especialmente aquelas em prol da prevenção à poluição. Embora o desvio padrão seja um pouco maior de 1,12, a média ainda é significativa.

Cabe mencionar que a variável Score_S_c juntamente com a variável Score_S_d apresentaram a mesma média relevante de 4,81, o que demonstra que os fornecedores buscam ser transparentes em relação aos produtos e serviços oferecidos a seus clientes e evitam transtornos decorrentes de suas operações. Tal resultado está alinhado com os estudos de Rocha (2010), os quais ilustraram que a cadeia de suprimentos deve adotar responsabilidade social na gestão de suas atividades.

TABELA 2: Estatística Descritiva

| Variável | N | Média | Sd | Mín | p25 | Md | p75 | Máx |
|-------------|----|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|
| ISF | 72 | 6.97 | 2.70 | 2.00 | 5.00 | 6.38 | 9.38 | 13.00 |
| Score_ESG_a | 72 | 4.15 | 1.27 | 1.00 | 3.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_ESG_b | 72 | 3.64 | 1.38 | 1.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_ESG_c | 72 | 3.92 | 2.33 | 1.00 | 2.00 | 4.00 | 6.00 | 8.00 |
| Score_ESG_d | 72 | 16.18 | 9.67 | 1.00 | 11.00 | 13.00 | 23.50 | 36.00 |
| Score_E_a | 72 | 4.60 | 0.94 | 1.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_E_b | 72 | 4.38 | 1.12 | 1.00 | 4.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_E_c | 72 | 4.32 | 1.09 | 1.00 | 4.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_E_d | 72 | 4.29 | 1.13 | 1.00 | 4.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_S_a | 72 | 4.49 | 0.96 | 1.00 | 4.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_S_b | 72 | 4.35 | 1.09 | 1.00 | 4.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_S_c | 72 | 4.81 | 0.62 | 1.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_S_d | 72 | 4.81 | 0.64 | 1.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_G_a | 72 | 4.57 | 0.89 | 1.00 | 4.50 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_G_b | 72 | 3.35 | 1.44 | 1.00 | 3.00 | 3.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_G_c | 72 | 3.51 | 1.36 | 1.00 | 3.00 | 4.00 | 5.00 | 5.00 |
| Score_G_d | 72 | 4.35 | 1.08 | 1.00 | 4.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |
| ODS_a | 72 | 3.93 | 1.33 | 1.00 | 3.00 | 4.50 | 5.00 | 5.00 |
| ODS_b | 72 | 4.00 | 1.89 | 1.00 | 3.00 | 5.00 | 5.00 | 7.00 |
| ODS_c | 72 | 4.11 | 1.07 | 1.00 | 3.00 | 4.50 | 5.00 | 5.00 |
| ODS_d | 72 | 34.47 | 20.42 | 1.00 | 16.50 | 34.50 | 52.50 | 68.00 |
| Parceria | 72 | 2.93 | 1.10 | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 | 4.00 |
| Ramo.ativ | 72 | 1.97 | 0.37 | 1.00 | 2.00 | 2.00 | 2.00 | 3.00 |
| Gênero | 72 | 1.74 | 0.50 | 1.00 | 1.00 | 2.00 | 2.00 | 3.00 |
| Idade | 72 | 2.81 | 0.82 | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 3.00 | 4.00 |
| Experiência | 72 | 2.11 | 1.16 | 1.00 | 1.00 | 2.00 | 3.00 | 4.00 |
| Cargo | 72 | 4.18 | 1.27 | 1.00 | 3.00 | 5.00 | 5.00 | 5.00 |

A variável ODS_c obteve uma média de 4.11, o que pode indicar que alguns fornecedores demonstram preocupação em contribuir para o alcance dos ODS. Contudo, obteve-se um desvio padrão de 1.07, que mostra que há uma certa variabilidade nas respostas, isso sugere que, embora a maioria dos participantes tenha dado respostas relativamente altas, há alguns casos que indicam menor percepção sobre os ODS. Na variável função exercida, a

média foi de 4,11, o que significa que a maior parte dos respondentes exerce a função de representantes comerciais da marca.

4.2 Análise Fatorial

A Tabela 3 apresenta os resultados de uma análise fatorial e seus principais componentes: fator, variáveis, diferença, proporção e cumulativo. Os dados revelaram que as variáveis mais significativas para o modelo foram o ISF e as pontuações relacionadas às práticas ESG consolidado: Score_ESG_a, Score_ESG_b, Score_ESG_c, e Score_ESG_d.

O fator ISF foi a variável que mais contribuiu para o modelo, explicando 39,66% da variância total. Isso demonstra a relevância desse fator no contexto da sustentabilidade dos fornecedores. Já a variável Score_ESG_a foi a segunda relevante no modelo, a qual constata que 57,1% dos participantes possuem conhecimento sobre o ESG consolidado.

O Score_ESG_b conta com uma proporção de 8,90%, essa variável refere-se à adoção das práticas ESG como parte da estratégia corporativa. Esse fator é o terceiro mais relevante, destacando o papel das iniciativas ESG consolidado no desempenho das empresas. Já o Score_ESG_c teve uma proporção de 8,47%, que mostra que 74% dos fornecedores têm ações colocadas em práticas focadas nos pilares social, ambiental e governança. Ainda, a variável Score_ESG_d, que aborda as motivações para a adoção de práticas ESG, teve um valor mais baixo em relação a outras variáveis ESG, mas ainda significativo com uma proporção de 5,29%, conforme os estudos de Carter e Jennings (2002).

TABELA 3: Análise Fatorial

| Fator | Variáveis | Diferença | Proporção | Cumulativo |
|----------------------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Fator 1_ISF | 763.662 | 426.849 | 0.3966 | 0.3966 |
| Fator 2_Score_ESG_a | 336.813 | 165.357 | 0.1749 | 0.5716 |
| Fator 3_Score_ESG_b | 171.456 | 0.08326 | 0.0890 | 0.6606 |
| Fator 4_Score_ESG_c | 163.130 | 0.61366 | 0.0847 | 0.7453 |
| Fator 5_Score_ESG_d | 101.764 | 0.05140 | 0.0529 | 0.7982 |
| Fator 6_Score_E_a | 0.96624 | 0.18593 | 0.0502 | 0.8484 |
| Fator 7_Score_E_b | 0.78031 | 0.07134 | 0.0405 | 0.8889 |
| Fator 8_Score_E_c | 0.70897 | 0.14505 | 0.0368 | 0.9257 |
| Fator 9_Score_E_d | 0.56392 | 0.09047 | 0.0293 | 0.9550 |
| Fator 10_Score_S_a | 0.47345 | 0.12976 | 0.0246 | 0.9796 |
| Fator 11_Score_S_b | 0.34369 | 0.06776 | 0.0179 | 0.9974 |
| Fator 12_Score_S_c | 0.27593 | 0.06394 | 0.0143 | 10.118 |
| Fator 13_Score_S_d | 0.21199 | 0.01587 | 0.0110 | 10.228 |
| Fator 14_Score_G_a | 0.19612 | 0.05597 | 0.0102 | 10.330 |
| Fator 15_Score_G_b | 0.14015 | 0.05054 | 0.0073 | 10.402 |
| Fator 16_Score_G_c | 0.08961 | 0.02552 | 0.0047 | 10.449 |
| Fator 17_Score_G_d | 0.06409 | 0.01571 | 0.0033 | 10.482 |
| Fator 18_ODS_a | 0.04837 | 0.04837 | 0.0025 | 10.507 |
| Fator 19_ODS_b | 0.00000 | 0.00502 | 0.0000 | 10.507 |
| Fator 20_ODS_c | -0.00502 | 0.03294 | -0.0003 | 10.505 |
| Fator 21_ODS_d | -0.03796 | 0.04415 | -0.0020 | 10.485 |
| Fator 22_Parceria | -0.08211 | 0.01519 | -0.0043 | 10.442 |
| Fator 23_Ramoativ | -0.09730 | 0.04538 | -0.0051 | 10.392 |
| Fator 24_Genero | -0.14267 | 0.02974 | -0.0074 | 10.318 |
| Fator 25_Idade | -0.17242 | 0.02036 | -0.0090 | 10.228 |
| Fator 26_Experiencia | -0.19278 | 0.05385 | -0.0100 | 10.128 |
| Fator 27_Cargo | -0.24663 | . | -0.0128 | 10.000 |

Nota: Chi2 (351) = 3236.31; Prob>chi2= 0.000

Cabe mencionar, ainda, que as variáveis ODS_a, ODS_b, ODS_c e ODS_d tiveram uma contribuição pequena ou negativa no modelo fatorial, tal resultado denota que os fornecedores podem ainda não estar fortemente alinhados aos ODS, ou que esses objetivos são menos prioritários quando comparados a outras variáveis, como às práticas ESG e às questões ambientais.

Na Tabela 4, são demonstrados os Fatores de Inflação de Variância (VIF) que indicam multicolinearidade entre as variáveis independentes, ou seja, quando elas estão altamente correlacionadas entre si, valores de VIF acima de 10 indicam um nível severo de multicolinearidade, mas, normalmente, valores acima de 4 já podem exigir atenção (Gujarati; Porter, 2011).

TABELA 4: Fatores de Inflação de Variância

| Variáveis | VIF | 1/VIF | Variáveis | VIF | 1/VIF | Variáveis | VIF | 1/VIF |
|-------------|------|----------|-------------|------|----------|-------------|------|----------|
| Score_S_c | 5.57 | 0.179632 | Score_E_c | 3.66 | 0.273124 | Idade | 2.39 | 0.418475 |
| Score_E_a | 5.16 | 0.193711 | Score_E_b | 3.47 | 0.287909 | Parceria | 2.25 | 0.444711 |
| Score_S_d | 4.99 | 0.200422 | Score_ESG_a | 3.16 | 0.316114 | Score_ESG_d | 2.25 | 0.445122 |
| ODS_c | 4.97 | 0.201382 | Score_G_c | 2.91 | 0.343810 | Ramoativ | 1.84 | 0.544622 |
| Score_S_b | 4.51 | 0.221650 | Score_G_a | 2.88 | 0.346858 | ODS_b | 1.80 | 0.556872 |
| Score_E_d | 4.45 | 0.224780 | Cargo | 2.83 | 0.353036 | Experiencia | 1.65 | 0.605089 |
| Score_ESG_b | 4.28 | 0.233525 | Score_G_b | 2.62 | 0.382012 | ODS_d | 1.50 | 0.667121 |
| Score_S_a | 4.03 | 0.248250 | Genero | 2.58 | 0.387740 | Score_ESG_c | 1.50 | 0.668160 |
| Score_G_d | 3.71 | 0.269692 | ODS_a | 2.53 | 0.394883 | | | |

MÉDIA VIF: 3.21

Observa-se que a variável Score_S_c relacionada à transparência sobre produtos e serviços ofertados apresenta o maior VIF, com valor de 5.57, isto é, maior grau de relação com o modelo. Em contrapartida, as variáveis Score_ESG_c e ODS_d apresentaram o menor VIF da análise com valor de 1.50. Um VIF de 1.50 indica uma baixa colinearidade com as demais variáveis do modelo, isso quer dizer que ambas são variáveis relativamente independentes e sua variação não é fortemente influenciada pelas outras variáveis do modelo (Gujarati; Porter, 2011). Sobre a média do VIF que resultou em 3.21, ilustra que as variáveis têm, em geral, uma multicolinearidade moderada, e que estão dentro de uma faixa segura e aceitável

4.3 Análise de Regressão

Nesta análise de regressão (OLS), os resultados das variáveis estão evidenciados na Tabela 5. O modelo mostra que a Score_ESG_b apresenta um coeficiente de 0.7157 com p.valor 0.000 significativo ao nível de 1%, ou seja, apresenta uma confiança de 99%; portanto, é a variável que está mais fortemente associada à variável dependente, com alta significância e um impacto positivo. Esse resultado está alinhado às conclusões de Welford e Frost (2006), estudiosos que afirmam que a adoção de práticas ESG é uma resposta crescente à demanda por responsabilidade social, ambiental e governança, ou seja, algumas práticas ESG dos fornecedores da empresa *La Famiglia* estão alinhadas com a sustentabilidade.

A variável Score_ESG_c, referente a ações que são colocadas em prática nos fornecedores, indica um coeficiente negativo de -0,0947 e p-valor de 0,084 (significativo a 10%), sugere uma relação inversa entre o desempenho ESG dos fornecedores e a variável dependente, indicando que o aumento no Score_ESG_c pode estar associado a uma redução no resultado da variável dependente.

Além disso, a variável Score_G_c resultou em um coeficiente negativo de -0.2435 com p.valor 0.061, significativo ao nível de 10% que também demonstra uma relação negativa com a variável dependente, o que sugere que essa variável afeta a dependente inversamente, embora com menor confiança. A relação negativa observada pode ser explicada pelas dificuldades enfrentadas por fornecedores na implementação de práticas de governança, conforme destacado por Nakayama e Teixeira (2012).

TABELA 5: RESULTADOS DA REGRESSÃO (OLS)

| Variáveis | Coef | Std Erro | P.valor | Variáveis | Coef | Std Erro | P.valor |
|-------------|------------|-----------|-----------------|-------------|------------|-----------|-----------------|
| Score_ESG_a | 0.0113212 | 0.0350725 | 0.748 | Score_G_b | -0.0355459 | 0.1189553 | 0.766 |
| Score_ESG_b | 0.7157201 | 0.1186343 | 0.000* | Score_G_c | -0.2439535 | 0.127162 | 0.061*** |
| Score_ESG_c | -0.0946685 | 0.0536829 | 0.084*** | Score_G_d | 0.28287 | 0.1842727 | 0.132 |
| Score_ESG_d | 0.0113792 | 0.0162876 | 0.488 | ODS_a | -0.1307225 | 0.1254122 | 0.303 |
| Score_E_a | -0.0594696 | 0.254033 | 0.816 | ODS_b | 0.0031118 | 0.0748499 | 0.967 |
| Score_E_b | 0.0214764 | 0.175957 | 0.903 | ODS_c | 0.2077882 | 0.218123 | 0.346 |
| Score_E_c | -0.0706252 | 0.1859491 | 0.706 | ODS_d | -0.000384 | 0.0063345 | 0.952 |
| Score_E_d | -0.1265306 | 0.1960811 | 0.522 | Parceria | -0.0923905 | 0.1427565 | 0.521 |
| Score_S_a | 0.1711043 | 0.2184979 | 0.438 | Ramo.ativ | -0.4805348 | 0.3759029 | 0.208 |
| Score_S_b | -0.080684 | 0.2055753 | 0.697 | Gênero | -0.5578169 | 0.32691 | 0.095** |
| Score_S_c | 0.3570004 | 0.3986992 | 0.375 | Idade | 0.2946418 | 0.1953668 | 0.138 |
| Score_S_d | -0.0112966 | 0.3674917 | 0.976 | Experiência | 0.0369446 | 0.1172196 | 0.754 |
| Score_G_a | -0.168722 | 0.2010836 | 0.406 | Cargo | 0.2069046 | 0.136558 | 0.137 |

VIF 3.21

Número de Observações 72

R² 0.6839

Constant 1.279

IC *99%, **95%, ***90%

NS *1%; **5%; ***10%

Nota: IC: Intervalo de Confiança; NS: Nível de Significância; VIF: Fatores de inflação de variância

A variável ODS_d não se mostrou significativa, com um coeficiente de -0.000384, e um p.valor de 0.952, revelando que não exerce influência relevante na variável dependente neste estudo. Isso contrasta com a classificação dos estudos de Marques (2019), que destacou os ODS que mais se encaixam para o ambiente empresarial (ODS 07, 08, 09, 11, 12, 13 e 17). Esse desalinhamento sugere que, apesar da relevância teórica dos ODS, os fornecedores ainda não têm uma visão tão clara sobre cada ODS e sua aplicação na prática, visto que representam não somente uma preocupação de interesse público, mas uma responsabilidade compartilhada entre empresas, comunidades e sociedade em geral.

O valor de R² de 0,6839 no modelo mostra que cerca de 68,39% da variação na variável dependente é explicada pelas variáveis independentes. Isso sugere que o modelo é bem ajustado e consegue explicar uma boa parte das mudanças na variável dependente, o que dá mais confiança na interpretação dos coeficientes. O Quadro 2, a seguir, apresenta um resumo dos resultados para as Hipóteses da pesquisa em tela, ou seja, se as Hipóteses estabelecidas foram rejeitadas ou não rejeitadas (confirmadas):

Quadro 1 – Resumo do Teste de Hipóteses da Pesquisa

| Combinações | Hipóteses | Resultados para os modelos | Resultados dos Coeficientes β | p-valor |
|----------------------------|----------------|----------------------------|-------------------------------------|---------------|
| Cadeia de Fornecedores ESG | H ₁ | Não rejeita | $\beta_1 > 0$ | 0.000* |
| Cadeia de Fornecedores E | H ₂ | Rejeita | β_2 | -*- |
| Cadeia de Fornecedores S | H ₃ | Rejeita | β_3 | -*- |

| | | | | |
|----------------------------|----------------|-------------|---------------|-----------------|
| Cadeia de Fornecedores G | H ₄ | Não rejeita | $\beta_4 > 0$ | 0.061*** |
| Cadeia de Fornecedores ODS | H ₅ | Rejeita | β_5 | -*- |

Nota: $\beta_1 > 0 \Rightarrow$ positivo; $\beta_2 < 0 \Rightarrow$ negativo.

Por meio do teste estatístico de regressão aplicado e resultados mensurados, é possível constatar que a **H₁** é confirmada, pois apresentou coeficientes e p. valor significativos, o que comprova que os fornecedores da empresa *La Famiglia* possuem uma preocupação e adotam práticas sustentáveis que estão alinhadas com os critérios ESG de maneira consolidada, como parte de sua estratégia corporativa.

A **H₂**, por sua vez, foi rejeitada, pois a análise indica que as variáveis relacionadas ao critério ambiental (Score_E_a, Score_E_b, Score_E_c, Score_E_d) apresentam coeficientes não significativos, com p-valores muito altos (acima de 0.8), indicando que o efeito das práticas ambientais sobre a variável dependente não é relevante, constatando que os fornecedores não demonstram um forte alinhamento com as práticas ambientais de forma separada.

A **H₃** também foi rejeitada, pois assim como no critério ambiental, a falta de significância nos coeficientes sociais sugere que não há evidências estatísticas para um alinhamento específico com práticas sociais entre os fornecedores.

No que diz respeito à **H₄**, ela foi confirmada, a relação com p. valor significativo entre práticas de governança e a variável dependente indica que os fornecedores estão, de alguma forma, alinhados com o critério de governança, critério esse que assegura uma gestão transparente e responsável em suas operações. Por fim, a **H₅** correspondente aos ODS é rejeitada, pois os resultados revelaram relações mais fracas, com alguns coeficientes baixos e negativos, e menor alinhamento em comparação com os critérios ESG, o que sugere que os fornecedores ainda não incorporaram completamente os ODS em suas operações.

Ao considerar que apenas as hipóteses H₁ e H₄ não foram rejeitadas, os resultados indicam que os fornecedores da empresa *La Famiglia* adotam práticas sustentáveis alinhadas ao ESG consolidado (H₁) e ao critério de governança (H₄), mas não apresentam alinhamento significativo com os critérios ambientais (H₂), sociais (H₃) e dos ODS (H₅).

5 CONCLUSÃO

A mudança de cultura e posicionamento do mercado está fazendo com que cada vez mais as empresas busquem estratégias para atraírem parcerias. Nesse sentido, a pesquisa levantada investigou como os efeitos dos critérios em práticas sustentáveis influenciaram a cadeia de fornecedores a se alinhar a padrões de sustentabilidade por meio de critérios ESG (consolidado e desmembrado) e ODS.

A pesquisa abordou a temática que envolve normas de sustentabilidade e contabilidade, seguindo padrões internacionais, como as normas IFRS S1 e S2. Esse movimento em direção à conformidade com padrões globais oferece uma oportunidade estratégica para que as empresas se alinhem às exigências internacionais de transparência e desempenho sustentável, fortalecendo sua imagem e ampliando sua competitividade no mercado.

Devido à busca constante por um ciclo de vida que possa perpetuar, e também manter sua marca no mercado por meio de sua reputação, é natural que cada vez mais grandes corporações e governos motivem a melhoria contínua, como é o caso da ONU a partir da tratativa de sustentabilidade (ESG, ODS). E tais critérios de sustentabilidade auxiliaram na validação e aplicabilidade das variáveis por meio de uma coleta de pesquisa primária via questionário compartilhado com a cadeia de fornecedores da empresa *La Famiglia*.

Para maior confiabilidade, esta pesquisa aplicou teste estatístico que contribuiu por meio de seu critério e análise de resultado. Diante disso, os resultados das análises estatísticas aplicadas contribuíram ao evidenciar que dentro da cadeia de fornecedores, práticas ESG estão mais integradas ao cotidiano corporativo, sugerindo que os fornecedores reconhecem os eixos ambientais, sociais e de governança como parte de sua estratégia. No entanto, a falta de relação positiva com os ODS sugere que há uma oportunidade de reforçar a inclusão desses objetivos nas atividades dos fornecedores, o que poderá contribuir para um alinhamento mais completo com padrões globais de sustentabilidade, e uma visão mais atrativa para os *stakeholders*.

Os resultados confirmaram duas das cinco hipóteses propostas. Para a confirmação delas, foi aplicada a análise de regressão que mensurou os resultados da pesquisa, nesse sentido, foi possível validar as hipóteses **H₁** e **H₄**, demonstrando que os fornecedores da empresa *La Famiglia* estão, em sua maioria, alinhados com os critérios ESG de forma consolidada, e especialmente com práticas de gestão de governança. No entanto, os critérios desmembrados de ESG – ambiental (**H₂**) e social (**H₃**) – não apresentaram alinhamento significativo, assim como o alinhamento com os ODS (**H₅**), indicando que ainda existem lacunas a serem preenchidas em relação ao impacto ambiental e social das práticas sustentáveis adotadas pelos fornecedores.

Dessa forma, este estudo contribui de maneira relevante para a literatura ao oferecer uma visão integrada da sustentabilidade na cadeia de fornecedores, destacando a inter-relação entre ESG e seus pilares e os ODS como fatores-chave no contexto empresarial. Além disso, os achados reforçam a ideia de que a adoção de práticas sustentáveis não deve ser vista apenas como uma exigência normativa ou voluntária, mas como uma estratégia competitiva que pode criar valor a longo prazo. Assim, para empresas de médio e pequeno porte como a *La Famiglia*, a consolidação de uma cadeia de suprimentos sustentável pode ser fator diferencial no mercado, aumentando sua atratividade para investidores, consumidores e clientes conscientes.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas realizem um estudo comparativo entre os fornecedores que já adotam práticas sustentáveis com base nos critérios ESG e ODS e aqueles que ainda não implementaram essas práticas, explorando os possíveis motivos e desafios para a não adesão, além de avaliar as diferenças em termos de eficiência operacional e competitividade. Além disso, seria pertinente investigar mais a fundo se os fornecedores possuem certificações voltadas ao desenvolvimento sustentável e responsável como o ISO 14001, ou até mesmo se eles seguem normas de sustentabilidade como a IRFS 1 e IRFS 2 citadas no estudo, o que poderia fornecer uma visão mais robusta sobre o comprometimento deles com a sociedade e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- Appolinário, F. Metodologia da Ciência: **Filosofia e Prática da Pesquisa**. 2 ed., 2004.
- Ballou, Brian; Heitger, Dan L.; Landes, Charles E. **The future of corporate sustainability reporting**. *Journal of Accountancy*. 2006, Vol. 202, No. 6, p. 65-74.
- Carter, C. R.; Jennings, M. M. **Social Responsibility and Supply Chain Relationships**. *Transportation Research Part E*, 38, 37-52, 2002.
- Carter, Craig R.; Rogers, Dale S. A framework of sustainable supply chain management: moving toward new theory. *International journal of physical distribution & logistics management*, v. 38, n. 5, p. 360-387, 2008.



- Correa, Jusceliany Rodrigues Leonel. **Práticas de sustentabilidade e de planejamento tributário e o valor da firma**. 2023. Tese (Doutorado) Fucape Pesquisa de Ensino, 2023.
- Cruz, M. M. da.; Martins, R. A.; Assis, F. M. dos S.; Cruz, R. G.; Póvoas, M. dos S.; Caiado, R. G. G. Indicadores no contexto ESG (Environmental, Social and Governance): um estudo bibliométrico. **Research, Society and Development**, 11(17), 2022.
- Freeman, R. E. Strategic Management: A Stakeholder Approach (Pitman Series in Business and Public Policy). **In Reflecting on School Management**. Pitman Publishing, 1984.
- Goldschmidt, Andrea; Rocha, Thelma V.; Cardoso, Roberta De C. **Gestão dos Stakeholders - Como Gerenciar o Relacionamento e a Comunicação Entre a Empresa e seus públicos de interesse**. Editora Saraiva, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502117181/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- González-Benito, Óscar; González-Benito, Javier. Cultural vs. operational market orientation and objective vs. subjective performance: Perspective of production and operations. **Industrial marketing management**, v. 34, n. 8, p. 797-829, 2005.
- Gujarati, Damodar N.; Porter, Dawn C. **Econometria básica-5**. Amgh Editora, 2011.
- Hendratama, T. D.; Huang, Y. C. Corporate social responsibility, firm value and life cycle: evidence from Southeast Asian countries. **Journal of Applied Accounting Research**, 22(4), 577–597, 2021.
- Harnesk, Johannes; Myhrberg, André. **Sustainable tax planning: investigating the relationship between ESG and tax aggressiveness**. 2019. Degree Project (International Business Program) – Department of Business Administration, Umeå School of Business, Economics and Statistics, Umeå, 2019.
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. São Paulo, 2017. 25 p. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>. Acesso em: 02 set. 2024.
- IFRS Foundation. **IFRS S1: Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade**. 2023. Disponível em: <https://www.ifrs.org>. Acesso em: 05 out. 2024.
- Kocmanová, A.; Dočekalová, M. P.; Škapa, S.; Smolíková, L. Measuring corporate sustainability and environmental, social, and corporate governance value added. **Sustainability (Switzerland)**, 8 (9), 2016. <https://doi.org/10.3390/su8090945>.
- Likert, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of psychology**, 1932.
- Macedo, Paula de Souza; Rocha, Pedro Serezani; Rocha, Edgard Teixeira; Tavares, Gabriel Frias; Jucá, Michele Nascimento. **O impacto do ESG no valor e custo de capital das empresas**. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 159-175, mai./ago. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.51341/cgg.v25i2.2802>. Acesso em: 30 agosto, 2024.
- Marques, Marcelo Filipe Carvalho. **Agenda 2030: objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU: desafios ao desenvolvimento tecnológico e à inovação empresarial**. Lisboa: Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, 2019. Dissertação de mestrado.

- Martins, M., Cunha M. F. **A Relação da Divulgação das Práticas ESG com o Valor de Mercado das Empresas Brasileiras de Capital Aberto.** UESP 2022.
- Mazzioni, S., Ascari, C., Rodolfo, N. M., Dal Magro, C. B. Reflexos das práticas ESG e da adesão aos ODS na reputação corporativa e no valor de mercado. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, 16(3), 59-77, 2023.
- Mena, Carlos; Adenso-Diaz, Belarmino; Yurt, Ozgur. The causes of food waste in the supplier-retailer interface: Evidences from the UK and Spain. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 55, n. 6, p. 648-658, 2011.
- Mitsutani, Claudio. **Compras estratégicas: construa parcerias com fornecedores e gere valor para seus negócios.** Editora Saraiva, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502226340/>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- Moreira, Caritsa Scartaty *et al.* Environmental, social and governance e o ciclo de vida das firmas: evidências no mercado brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 34, p. e1729, 2023.
- Nações Unidas No Brasil (ONU). **17 objetivos para transformar nosso mundo.** ONU, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- Nakayama, Regina Mitiko; Teixeira, Rivanda Meira. Ações de responsabilidade social com relação ao Stakeholder fornecedor: estudo de caso baseado nos indicadores Ethos em uma empresa brasileira do setor de cosméticos. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 1, 2012.
- Orlitzky, Mark; Schmidt, Frank L.; Rynes, Sara L. **Corporate social and financial performance: A meta-analysis.** *Organization Studies*. 2003, Vol. 24, No. 4, p. 403-441.
- PwC Brasil. Normas Internacionais de Divulgação de Informações Relacionadas à Sustentabilidade (**IFRS S1 e IFRS S2**). Outubro de 2023.
- Romero, Raíza Victória Fontes Silvestre. **A aderência do mercado financeiro às ODS através de práticas ESG: um estudo de caso do Santander Private Banking.** 2021.
- Rocha, Ana Flávia Prado. **Análise dos relatos de práticas ESG em empresas brasileiras, com foco em sua relação com fornecedores.** 2023. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, Porto Alegre, 2023.
- Scavarda, L. F. R.; Hamacher, S. Evolução da Cadeia de Suprimentos da Indústria Automobilística no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. 201-219, maio/ago, 2001.
- Walter, I. Sense and Nonsense in ESG Ratings. **Journal of Law, Finance, and Accounting**, 5: 307-336, 2020.
- Welford, Richard; Frost, Stephen. Corporate social responsibility in Asian supply chains. **Corporate social responsibility and environmental management**, v. 13, n. 3, p. 166-176, 2006.
- White, Gwendolen B. How to report a company's sustainability activities. **Management Accounting Quarterly**. 2005, Vol. 7, No. 1, p. 1-9.

Wooldridge, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2018.